**Interprofissionalide em saúde: ação conjunta do programa saúde na escola e do núcleo ampliado de saúde da família sob a compreensão do pet-saúde**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

Igor Vinícius Soares Costa1, Deloniê Eduardo Oliveira de Lima 2 Ykaro Ysmael Araújo Carneiro Viana³, Guereth Alexsanderson Oliveira Carvalho⁴

1 Universidade Federal do Piauí/igorvscosta@gmail.com

2 Universidade Federal do Piauí /delonielima@hotmail.com

3 Universidade Federal do Piauí /ykaroysmael40@gmail.com

4 Universidade Federal do Piauí /guerethcarvalho@gmail.com

**Resumo**

O Sistema Único de Saúde (SUS) atua de forma ampliada em ações de prevenção, promoção e proteção da saúde, incluindo uma equipe multidisciplinar. Dentro dessa perspectiva o Núcleo Ampliado de Saúde da Família -NASF e o Programa Saúde na Escola (PSE), no contexto escolar, possuem o propósito de contribuir para uma formação integral da educação básica da rede pública, por meio de práticas de prevenção, promoção e atenção à saúde.

O Programa de Educação pelo Trabalho PET-SAÚDE ultrapassa as barreiras de implementação das Diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área da saúde, ao estabelecer uma educação permanente aos professores, alunos e profissionais da rede. Dessa forma, a partir da estrutura apresentada no presente trabalho para o Sistema Único de Saúde e seus dispositivos, objetivou-se relatar a experiência de atividades desenvolvidas em escolas do município de Teresina-Piauí pelo NASF no Programa Saúde na Escola, com a participação de alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), através do PET-SAÚDE. As experiências foram vivenciadas em três escolas públicas da zona sul de Teresina contempladas pela equipe do NASF-Sul, na qual foram abordados os temas ansiedade na escola, automutilação, direitos sexuais e reprodutivos e cultura de paz. A atuação conjunta dessas três esferas enquanto política de acesso e garantia de direitos resultou através da divulgação da informação o empoderamento de indivíduos.

**Palavras-chave/Descritores:** Sistema Único de Saúde-SUS. Interprofissionalidade. Programa Saúde na Escola-PSE.

**Área Temática:** Inovações em Saúde em Saúde Coletiva

**1. INTRODUÇÃO**

A adoção prática de políticas públicas e propostas de ações intersetoriais envolvendo educação e saúde, setores baseados na universalização de direitos fundamentais, aproxima-os por intermédio da realização de atividades coletivas em escolas, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem dos indivíduos (BRASIL, 2009). As instituições de ensino exercem o papel de formação do indivíduo em seus diversos aspectos (SILVA, 2014), complementando a socialização do nível familiar (TOSTA, 2013), sendo este o primeiro. Atuando, também, no âmbito dos saberes, ao operar na construção e desconstrução do conhecimento (MOREIRA, 2003). Nesta perspectiva, consolida-se a importância de ações de educação em saúde, ao proporcionar a integralidade do indivíduo como sujeito histórico, social e político, produzindo um ser de autonomia, empoderado e emancipado para cuidar de si, da família e do seu entorno (MACHADO 2007).

O sistema Único de Saúde (SUS) se consolida por meio de ações de prevenção, promoção e proteção da saúde, abrangendo uma equipe multidisciplinar (ROLIM, 2013). Como potencializadora dessas, a escola garante e amplia o alcance do SUS (SANTOS, 2019). Em dezembro de 2007, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), através do Decreto n° 6.286, que possui o objetivo de contribuir para uma formação integral da educação básica da rede pública, por meio de práticas de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2009). Concebido pelas equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF), o PSE se relaciona de maneira direta com as escolas dos territórios adscritos das unidades básicas de saúde, sendo estes constituídos por espaços vivos e dinâmicos nas suas concepções geográficas, históricas, culturais, sociais e econômicas (CORRÊA, 2018).

O SUS buscou dispositivos para fortalecer ações de multiprofissionalidade e abrangência da integralidade da atenção à saúde. Assim, em 2008, foi instituído pelo Ministério da Saúde os Núcleos de Apoio à Saúde da Família- NASF (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008), constituído por uma equipe multiprofissional que realiza projetos e atendimentos terapêuticos que envolvam a comunidade (FLORINDO, 2009). Soma-se a isso a implementação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) como tecnologia para fomentar a integração ensino-serviço-comunidade (BRASIL, 2013). Este Programa é composto por discentes da graduação da área da saúde no SUS, professores da instituição de ensino superior, que atuam como tutores e profissionais da saúde, como preceptores (ALBURQUERQUE, 2008).

O PET-SAÚDE desfaz os desafios para a consolidação das Diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área da saúde, ao proporcionar educação permanente os professores, estudantes e profissionais da rede. Por consequência, garante a consolidação do SUS, ao proporcionar um diálogo intersetorial, entre educação e saúde, fortalecendo a Atenção básica, com enfoque na ESF (CIRYNO, 2012). Desse modo, a partir da conformação apresentada no presente trabalho para o SUS e seus dispositivos, objetiva-se relatar a experiência de atividades desenvolvidas em escolas do município de Teresina, Piauí pelo NASF no Programa Saúde na Escola, com a participação de alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI), através do PET-SAÚDE.

**2. METODOLOGIA**

Relato de experiência de ações interdisciplinares desenvolvidas por estudantes dos cursos de: Serviço social; Farmácia e Odontologia do PET-SAÚDE da Universidade Federal do Piauí no Programa Saúde na Escola. As práticas contavam com a coordenação e apoio da preceptora e integrante do NASF-SUL, Assistente Social, que é profissional da rede pública de saúde do município, responsável por supervisionar os três estudantes e o tutor profissional da enfermagem e docente do curso de medicina da UFPI, que possui a função metodológica e pedagógica acerca da formação e articulação do grupo, e cada tutoria, por sua vez é subordinada a uma direção geral. As práticas foram realizadas nas escolas: Unidade Escolar Professor João Soares da Silva; Escola Municipal Graciliano Ramos e Escola Municipal Nossa Senhora da Paz, situadas na zona sul da cidade de Teresina-Piauí, atendidas pela equipe do NASF-SUL.

Ansiedade na Escola, Automutilação, Direitos Sexuais e Reprodutivos e Cultura de Paz foram os temas trabalhados nas escolas. Os assuntos foram escolhidos e desenvolvidos para as unidades, a partir das demandas sociais, do contexto as quais estavam inseridas e das vivências de cada uma. Tais conteúdos foram abordados com crianças e adolescentes presentes no ambiente escolar, adequando-os à sua faixa etária. Para a construção de cada temática eram realizadas reuniões prévias com pelo menos dois integrantes do PET-SAÚDE e a Equipe do NASF-Sul, na qual era discutido o assunto, sua importância para o contexto escolar e definido qual a melhor forma de abordagem e execução da atividade.

As práticas foram executadas por meio de rodas de conversa, palestras, abordagens diretas, utilização de equipamentos audiovisuais e álbum seriado. As ações eram desenvolvidas nos horários das aulas com total apoio e acompanhamento do corpo docente da escola, para assim, integrar e firmar as atividades como articulação intersetorial e consolidada no PSE. Ao final da execução realizavam-se reuniões com os grupos do PET-SAÚDE E NASF-SUL para debater sobre a prática e seu impacto diante de todos os atores envolvidos.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na abordagem de Direitos Sexuais e Reprodutivos pôde-se esclarecer muitos tabus e desconhecimentos sobre este assunto que não tem sido trabalhado e discutido nas famílias com os adolescentes. Os questionamentos e duvidas apontados pelos alunos relacionavam-se as Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs, em seus sinais e sintomas e nas formas de transmissão. Isso evidencia que os jovens perpetuam crenças ultrapassadas em relação a sexualidade e aos cuidados acerca da prevenção das ISTs/AIDS (ATALIBA, 2018). Esse desconhecimento possui a gênese na família e dissemina-se na escola e na sociedade, tornando gatilho para o aumento dos casos de ISTs e gravidez indesejada nesse público (CEDARO, 2012; SOUSA, 2017). É importante a educação em saúde neste âmbito com a finalidade de sanar dúvidas no tocante a sexualidade no seu aspecto mais amplo, reduzindo os problemas de vulnerabilidade e conduta de risco nas vivências dos adolescentes (ALVES, 2019).

Na roda de conversa sobre o tema Cultura de paz os jovens demonstraram compreensão na importância de estabelecer o diálogo nas resoluções de conflitos. Os alunos, por meio de debates, assimilaram a importância do respeito ao próximo e dos aspectos negativos do bullying. A prática do bullying interfere no aprendizado, no amadurecimento cognitivo e sensorial de todos os atores envolvidos, além de favorecer um clima de medo e insegurança nas escolas (FANTE, 2008). O apoio e articulação de outros setores com as instituições de ensino ajudam no suporte para o enfrentamento de dificuldades relacionadas a situações de violência (LOPES, 2019).

Atividade de Ansiedade na Escola, as crianças elucidaram que este sentimento se vincula ao pensamento em provas ou mudança de instituição de ensino. A ansiedade pode ter relação com situações escolares novas, como mudança de sala de aula, necessidade de fazer novas amizades, ser aceito socialmente e novos métodos de aprendizagem (MUNIZ, 2016). O ambiente escolar em seu contexto de exigir comportamentos, disciplinas e avaliações pode acarretar situações que provocam o sentimento de ansiedade nos alunos (ASBAHR2004). É importante possibilitar o ensino mais efetivo com estratégias que busquem diminuir a ansiedade dos alunos, ao trabalhar sua autoconfiança e o seu controle nas tomadas de decisões, devendo esse processo ter apoio da família e da escola (COSTA, 2004).

A temática de Automutilação foi assunto proposto por uma das coordenadoras das escolas. Ao público foram repassados os entendimentos do que significavam essas autoagressões e como a internet poderia estar associada a esta prática. A internet como espaço de maior alcance de massas e fácil acesso tornou-se meio de conhecimento e divulgação da automutilação entre crianças e jovens, que passaram a aprender as formas de realização desse ato (ARCOVERDE, 2013). Esse fenômeno danoso assume aspecto de multiplicidade, ao está associado a teste para entrar em algum grupo, válvula de escape para a dor e sofrimento ou reflexo do bullying sofrido (HALL, 2005). Nesse cenário discutiu-se o quanto a automutilação está associada ao bullying e o quanto é importante as crianças e jovens procurarem ajuda, seja de um adulto de confiança ou algum profissional como um psicólogo.

A escola mostrou-se um ambiente importante e de grande contribuição à exploração intersetorial proposta pelas atividades. O papel da escola ocorre pelo seu potencial educacional, na preservação da saúde e da educação, que possui seus objetivos em integrar profissionais de diversas esferas, pais, alunos e comunidade, fomentar a saúde e o aprendizado e tornar o universo escolar um local seguro e de potencialidades (LIBERAL, 2005).

Foi observado nas atividades elaboradas ao longo da vivência no PET-SAÚDE a predisposição e potência, no programa, para o trabalho interprofissional. A educação interprofissional se posiciona como importante ferramenta para a transformação educacional (ALMEIDA.2019). Sendo assim, a pratica colaborativa entre os profissionais da saúde dá a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos para um trabalho interprofissional efetivo (BATISTA, 2016).

A colaboração interdisciplinar, entre os estudantes do PET-SAÚDE, ampliou os temas, relacionando-se às mais diversas áreas da saúde, de forma articulada e participativa. Além de evidenciar a importância da interprofissionalidade para fortalecer a qualificação da intersetorialidade estabelecida. O PET-SAÚDE possui grande impacto positivo na formação e qualificação dos estudantes e professores, orientados pelo princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com destaque para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado para trabalharem no SUS dentro das várias realidades do Brasil (XAVIER, 2018).

**4. CONCLUSÃO**

A aliança estabelecida entre o NASF e o PET-SAÚDE/Interprofissionalidade foi imprescindível para o fortalecimento do PSE, enquanto política de acesso e garantia de direitos através da divulgação da informação e do empoderamento de indivíduos. Ademais, o PET-SAÚDE se tornou dispositivo importante na vivência e na formação interprofissional e interdisciplinar, voltada para as diretrizes curriculares nacionais da educação para os cursos da área da saúde.

**5. REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, V. S.; GOMES, A. P.; REZENDE, C. H. A. D.; SAMPAIO, M. X.; DIAS, O. V.; LUGARINHO, R. M. *et al*. **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 3, p. 356-362, 2008.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. **A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Saúde debate, v. 43, p. 97-105, 2019.

ALVES, C. C.; SANTOS, D. D; SOUSA, R. R. **ISTs na Adolescência.** Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v. 3, n. 1, 2019.

ARCOVERDE, R. L. **Autolesão e produção de identidades**. 2013. 84f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2013.

ASBAHR, F. R. **Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos.** Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2, p. 28-34, 2004.ATALIBA P.; MOURÃO M. **Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. 1, p. 27-35, 2018.

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. **Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes e práticas de saberes.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 202-204, 2016.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. –Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 154, de 24 de janeiro de 2008. **Cria os núcleos de Apoio à Saúde da Família.** Brasília: Ministério da Saúde.2008.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola –PSE, e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União.2007.

CEDARO, J. J.; VILAS BOAS, L. M. S.; MARTINS, R. M. **Adolescência e sexualidade: um estudo exploratório em uma escola de Porto Velho-RO**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 32, n. 2, p. 320-339, 2012.

CORRÊA, W. H.; TOASSI, R. F. C. **Programa Saúde na Escola: potencialidades e desafios na construção de redes de cuidado,** Saúde em Redes, v. 4, n. 3, p. 37-47, 2018.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. **Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 1, p. 15-24, 2004.

CYRINO, E. G.; CYRINO, A. P. P.; PREARO, A. Y, *et al*. **Ensino e pesquisa na estratégia de saúde da família: o PET-Saúde da FMB/UNESP.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 92-101, 2012.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar-perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLORINDO, A. A. **Núcleos de apoio à saúde da família e a promoção das atividades físicas no Brasil de onde viemos onde estamos e para onde vamos.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 14, n. 2, p. 72-73, 2009.

HALL, S. **A identidade cultura na pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 64p.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; *et al.* **Escola segura.** Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5, p. s155-s163, 2005.

LOPES, M. F.; PONTES, H. P.; OLIVEIRA, D. N.; *et al*. **Dificuldades Intraescolares na Efetividade do Projeto de Cultura de Paz.** Cogitare Enfermagem, v. 24, p. e62223, 2019.

MACHADO MFAS, MONTEIRO EMLM, QUEIROZ DT, *et al*. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do sus -uma revisão conceitual.** Ciência e Saúde Coletiva. v. 12, p. 335-342, 2007.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 156-168, 2003.

MUNIZ, M.; FERNANDES, D. C; **Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 20, n. 3, p. 427-436, 2016.

PORTAL DA SAÚDE. Ministério da Saúde. **PET-Saúde.** 2013.Acesso em: 08/02/2020. Disponível em http:// https://www.saude.gov.br/component/content/article/674-assuntos/trabalho-e-educacao-na-saude/40522-pet-saude.

ROLIM, L. B.; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J. **Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa**. Saúde em Debate, v. 37, n. 96, p. 139-147, 2013.

SANTOS, A. C. D.; GASPARIM, C. A.; MONTEIRO, G. M.; *et al*. **Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 4, p. 193-199, 2019.

SILVA, L. G. M.; FERREIRA, J. T.; **O papel da escola e suas demandas sociais.** Periódico Científico Projeção e Docência, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.

SOUSA, L. E. A. **Percepção dos adolescentes de uma escola pública do Maciço de Baturité sobre infecções sexualmente transmissíveis.** 2017. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Acarape, 2017.

TOSTA, M. C. **Síndrome de Alienação Parental: a criança, a família e a lei.** 2013. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

XAVIER, N. F.; MONTEIRO, J. C. N. S.; CALDAS, C. A. M.; *et al*. **Pet-Saúde: O Impacto do Programa na Formação do Profissional Médico.** Revista Brasileira Cientifica de Saúde, v. 22, n. 1, p. 37-44, 2018.